

EDNA GUEDES NAKASHIMA

**DESAFIOS DO PROFESSOR NA ATUAÇÃO DA
ESCOLA PÚBLICA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE EM
ANAIS DE EVENTOS (2007-2017)**

Presidente Prudente
Novembro 2018

EDNA GUEDES NAKASHIMA

**DESAFIOS DO PROFESSOR NA ATUAÇÃO DA ESCOLA
PÚBLICA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE EM ANAIS DE
EVENTOS (2007-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/ Campus de Presidente Prudente, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob orientação da Professora Doutora Vanda Moreira Machado Lima.

Presidente Prudente
Novembro 2018

N163d

NAKASHIMA, Edna Guedes

Desafios do Professor na Atuação da Escola Pública nos
Anos Iniciais : Análise em Anais de Eventos (2007-2017)
/ Edna Guedes NAKASHIMA. -- Presidente Prudente,
2018

64 p. : tabs. + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Vanda Moreira Machado Lima

1. Professor dos anos Iniciais. 2. Desafios do Professor.
3. Formação Inicial. 4. Formação Continuada.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente
Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

EDNA GUEDES NAKASHIMA

**DESAFIOS DO PROFESSOR NA ATUAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA NOS
ANOS INICIAIS: ANÁLISE EM ANAIS DE EVENTOS (2007-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia aprovado pela seguinte Banca Examinadora

Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima
Orientadora

Prof.^a Ms. Vanessa Ribeiro Andreto
FCT-Unesp

Prof. Dr. Alberto Albuquerque Gomes
FCT-Unesp

Presidente Prudente, 13 de novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me possibilitado a chance de ingressar na Universidade e vencer mais uma etapa da minha vida. Agradeço por ter me dado perseverança, força, conhecimento e capacitar-me na realização de todos seus projetos na minha vida.

Agradeço ao meu esposo Fugioshi que sempre me apoiou mesmo sabendo que teríamos menos tempo juntos, mas me completando como esposo a realizar aquilo que propunha para melhor desempenhar uma profissão, e nunca deixou que desanimasse mesmo que relutasse pelas intempéries do caminho, se alegrava em cada noite que chegava ao ouvir uma boa nota das minhas provas.

Aos meus filhos Victor, Abigail e Gabriel, que sempre estavam aguardando da minha chegada em todas as noites sendo frio ou tarde para desejar um boa noite, e nunca reclamaram mesmo sentido a minha ausência.

A minha orientadora Vanda, por seu jeito calmo e amoroso, independente do dia, sempre disposta com um sorriso maravilhoso pronta a me ensinar durante as orientações desse trabalho. A cada encontro mostrando-se preocupada com o meu sucesso acadêmico neste TCC. Uma pessoa que aprendi a admirar como professora, mulher guerreira e considero amiga.

Ao meu pai, José, que hoje não está entre nós. Ele descansa no Senhor, mas deixou plantada a semente da importância e valorização dos estudos.

A minha mãe que mesmo não querendo que eu continuasse meus estudos para dedicar-me ao lar, na sua simplicidade me fez enxergar que mulheres para deixar a submissão devem lutar por sua independência.

Ao Professor Alberto que concedeu a oportunidade de conhecer o desenvolvimento de um grupo de pesquisa e, mesmo como aluna ouvinte, participar das aulas da disciplina optativa “Tecendo projetos: construção do projeto de pesquisa”, as quais contribuíram no percurso de estudos em conhecimentos para pesquisa.

As amigas que conquistei na Universidade Erily, Marina e Eliane que foram pacientes, companheiras nas dificuldades durante esses anos de estudos, e que tiveram carinho em ouvir-me quando precisava desabafar minhas angústias.

Ao amigo Felipe Bellucci que foi um incentivador durante alguns anos de estudos para concursos, para que eu provasse a mim mesma, que o tempo não era empecilho e que o sol estava a brilhar para todos que almejassem qualidade na educação.

As amigas e companheiras de profissão Gilmara, Angelita que estiveram sempre me apoiando e reconhecendo os avanços que conquistava a cada etapa da minha vida acadêmica.

Por fim agradeço a todos os docentes do curso de Pedagogia da FCT/UNESP que contribuíram para o desenvolvimento da minha formação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Artigos Acadêmicos apresentados nos Eventos do ENDIPE24

Tabela 2- Artigos Acadêmicos apresentados nos Eventos do ANPEd.....37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Artigos Acadêmicos Seleccionados do ENDIPE.....	25
Quadro 2 Artigos Acadêmicos Seleccionados da ANPEd.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A VIAGEM: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	14
2. A PRIMEIRA PARADA: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE)	19
2.1 Histórico do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino	19
2.2 Descrição do ENDIPE do ano de 2016	23
2.3 Artigos apresentados no ENDIPE de 2007 a 2017	24
3. SEGUNDA PARADA: REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED	30
3.1 Histórico das Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd	31
3.2 Descrição da Reunião da ANPEd 2017	34
3.3 Artigos apresentados na ANPEd de 2007 à 2017	36
4. CARTÕES POSTAIS DA VIAGEM: ENDIPE E ANPED.....	41
4.1 Papel da Escola dos Anos Iniciais	41
4.2 A Formação Inicial	43
4.3 Formação Continuada	44
4.4 Desafios do Professor dos Anos Iniciais	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	57
Apêndice 1: Resumos dos artigos Completos selecionados no ENDIPE..	57
Apêndice 2: Resumos dos artigos completos e selecionados da ANPEd .	62

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia busca analisar como os artigos publicados nos anais do ENDIPE e ANPEd, no período de 2007 a 2017, abordam os desafios do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental na escola pública. Os objetivos específicos são: compreender o significado do papel da escola pública nos anos iniciais do ensino fundamental identificar os desafios docentes a partir dos trabalhos publicados nos anais do ENDIPE e ANPEd. Para alcançar os objetivos utilizamos a abordagem qualitativa entendida como aquela em que o conhecimento sobre o problema pesquisado não é generalizável e quantificável, mas refere-se a sujeitos e relações singulares, contextualizadas, datadas e relacionadas a um determinado contexto real. Como procedimento usamos a pesquisa bibliográfica tomada como possibilidade de identificar as informações e os dados contidos nos artigos selecionados, bem como verificar as relações existentes entre o que os autores escreveram de modo a analisar a sua consistência. Verificamos a existência de cinco trabalhos publicados nos anais do ENDIPE e de quatro trabalhos publicados nos anais das reuniões nacionais da ANPED que abordavam questões ligadas ao nosso objeto de pesquisa. Através da análise desses artigos, constatamos que os desafios dos professores da escola pública nos anos iniciais focam principalmente a frustração com a formação inicial, a descontextualização da formação continuada, a infraestrutura da escola, a ausência de fundamentação teórica-metodológica, e a ausência de políticas públicas que de fato contribuam para a qualidade do ensino propiciada na escola pública. Entende-se que a construção da docência, independente de seus desafios, se constitui durante o processo de formação inicial e continuada. Ser professor não significa concordar em ser um mero transmissor de conhecimento, mas alguém que possa preparar o sujeito para viver em sociedade. Deve também cobrar políticas públicas que correspondam a suprir as necessidades que exigem de sua formação docente inicial e continuada e que atenda aos pressupostos da profissão em sociedade.

Palavras chaves: Professor dos anos Iniciais. Desafios do Professor. Formação Inicial. Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Neste relatório apresento um pouco sobre minha história. Minha formação acadêmica construiu-se em escolas públicas; frequentei em 1995 o curso de magistério na modalidade Ensino Médio Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) e como aluna de escola pública recordo uma realidade que se reconfigurou com o passar dos anos. Entretanto, apenas em 2012 iniciei minha atuação como professora nos anos iniciais em escolas públicas, período que me incitou a busca de mais conhecimentos acadêmicos para desempenhar melhor a prática docente. Em 2013, graduei-me em Letras pela Universidade Metodista de São Paulo na Modalidade à Distância (UMESP/EAD), embora nunca tenha atuado como docente do Ensino Fundamental II – Anos Finais ou Médio.

Atualmente, atuo como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de uma cidade da região de Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo, e estou cursando o 4º ano do Curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP). Considero-me uma professora em processo de desenvolvimento profissional, construindo minha identidade docente em uma escola pública.

O interesse em investigar o tema “desafios do professor na atuação da escola pública nos anos iniciais” relaciona-se com as minhas experiências como professora iniciante em escolas municipais, e foi aguçado por minhas participações enquanto aluna ouvinte nos encontros do grupo de pesquisa “Políticas Públicas, Organização Escolar e Formação de Professores”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP, sob a liderança do Prof. Dr. Alberto Albuquerque Gomes no ano de 2016.

A transformação do interesse no tema em problema de pesquisa ocorreu a partir dos estudos para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia (TCC). Durante o 3º ano de graduação, na disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso no final de 2017 e início de 2018, vivenciamos a apresentação do projeto de pesquisa.

No percurso entre a profissão docente e os conhecimentos apreendidos no curso de Pedagogia, constatei os múltiplos desafios que se apresentam ao professor da escola pública. Diante das vivências ocorridas no exercício da profissão, nos estágios supervisionados obrigatórios do Curso de Licenciatura em Pedagogia e na realização dos estudos durante a graduação surgiu a questão central de pesquisa: Quais os desafios que o professor dos anos iniciais vivencia em sua atuação na escola pública? E outras questões secundárias como: Será que os desafios dos professores seriam os mesmos, sendo professor iniciante ou professor experiente? Como os professores superam os desafios e se adequam às mudanças que ocorrem no contexto atual da escola pública?

Para responder a esse problema de pesquisa decidimos realizar uma investigação através dos trabalhos publicados em anais de eventos acadêmicos. Escolhemos os dois eventos de maior relevância na área de formação de professores no Brasil, a saber: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) e as Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), realizadas no período de 2007 a 2017.

Iniciamos um processo de leituras, discussões, orientações para a elaboração dessa pesquisa de TCC, cujo objetivo geral visa analisar como os trabalhos publicados nos anais do ENDIPE e ANPEd, no período de 2007 a 2017, abordam os desafios do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental na escola pública.

Os objetivos específicos são:

- Compreender o significado do papel da escola pública nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Identificar os desafios docentes a partir dos trabalhos publicados nos anais do ENDIPE e ANPEd;

Com a intenção de alcançar tais objetivos estruturamos o relatório do TCC em quatro seções.

Na seção 1 descrevemos o percurso metodológico com base em alguns fundamentos teóricos para o encaminhamento de nossas atividades de

pesquisa, para identificarmos, analisarmos e refletirmos sobre os desafios da carreira docente, suas demandas, obstáculos e dilemas.

Apresentamos o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, seu histórico, destacando seus eixos e subeixos, descrição detalhada do último evento ocorrido em 2016 e uma análise dos trabalhos encontrados sobre a temática desafios docentes na seção 2.

A seção 3 aborda as reuniões da ANPEd sob os mesmos aspectos utilizados na descrição do ENDIPE e a última reunião ocorrida em 2017, para posteriormente fazermos uma reflexão crítica dos dados da pesquisa.

A seção 4 constitui-se dos resultados obtidos a partir das leituras e pesquisas nos anais dos dois eventos escolhidos, respeitando o período de 2007 a 2017, e o como são abordados os desafios do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental na escola pública. A discussão dos resultados se dá alicerçada em autores que, na atualidade, discutem sobre a profissão docente no espaço das escolas públicas.

Acreditamos ser relevante saber quais são os desafios que o professor tem que vencer para desempenhar a sua função como agente de transformação social no apoio da formação da cidadania pelo sujeito inserido no universo da escola pública.

1. A VIAGEM: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Em conformidade com os objetivos da pesquisa já explicitados, iniciamos um processo de leituras, pesquisas, discussões e orientações. Consideramos o percurso metodológico aqui apresentado como uma viagem que desenvolvemos na construção dessa pesquisa.

Para Lima e Miotto (2007) é importante a construção do desenho metodológico e a escolha de procedimentos a serem utilizados na pesquisa. E nesse momento é relevante o estudo de bibliografia relacionada ao objeto de estudo, pois esta poderá trazer informações já construídas que auxiliarão na ampliação dos novos conceitos a serem produzidos sobre a análise dos dados coletados.

Compreendemos a partir de Severino (2002) que um projeto de pesquisa bem estruturado e organizado ajuda o pesquisador a realizar seus estudos sem perder o tempo e o foco da sua pesquisa. Tendo a clareza de que o projeto de pesquisa não é um plano de trabalho, e sim um detalhamento do trajeto e dos instrumentos a serem utilizados para obter possíveis respostas para as questões de pesquisa.

Assim, nesse trabalho, apresentamos em seu corpo a identificação e reflexão sobre os desafios que o professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental na escola pública vivencia, mediante análise dos artigos encontrados nos anais dos eventos acadêmicos já referidos.

Para tanto, desenvolvemos o estudo com uma abordagem de pesquisa qualitativa, em que o conhecimento sobre o problema pesquisado compreende relações já vivenciadas por um sujeito inserido no contexto real. Para André (2012), a pesquisa qualitativa refere-se ao levantamento de dados relativos a um contexto de vida social de um sujeito, sua cultura e sua vivência cotidiana, buscando compreendê-lo socialmente.

Segundo a autora, a abordagem qualitativa

[...] se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os

componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. É uma abordagem de pesquisa que tem suas raízes teóricas na fenomenologia, de que, como todos nós sabemos, compreende uma série de matizes. (ANDRE, 2012, p.17).

E para realizar uma pesquisa qualitativa, deve-se observar as singularidades do objeto de estudo, pois ele:

- a) é **Histórico** - está localizado temporalmente, podendo ser transformado;
- b) possui **consciência histórica** - não é apenas o pesquisador que ele atribui sentido, mas a totalidade dos homens, na medida em que se relaciona em sociedade, e confere significados intencionalidades e suas ações e construções teóricas;
- c) apresenta uma **identidade com o sujeito** - ao propor as relações humanas, de uma maneira ou de outra, o pesquisador identifica se com ele;
- d) **intrínseca e extrinsecamente ideológico** porque “veicula interesses e visões de mundo historicamente construídas e se submete e resiste aos limites dados pelos de dominação vigentes” (MINAYO,1994 apud LIMA; MIOTO, 2007);
- e) é **essencialmente qualificativo** já que a realidade social é mais rica do que as teorizações e os estudos empreendidos sobre ela, porém isso não exclui o uso de dados qualificativos (MINAYO,1994 apud LIMA; MIOTO, 2007,p. 38-39).

Para alcançarmos os objetivos propostos para este estudo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica “pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência” (LIMA, MIOTO, 2007. p. 41). Todas as leituras realizadas para pesquisa bibliográfica foram retomadas sempre que se fez necessário para esclarecer melhor o problema de pesquisa.

Os dois eventos nacionais que apresentam trabalhos acadêmicos na área da Educação, considerados importantes para subsidiar a nossa pesquisa bibliográfica sobre os desafios do trabalho docente no ensino fundamental-anos iniciais em escolas públicas foram o ENDIPE, um evento significativo no cenário nacional; e as reuniões nacionais da ANPEd, um espaço de produção e divulgação que debate questões científicas e políticas relacionadas à área da educação.

Para desenvolver a pesquisa, realizamos um primeiro contato com os *sites* dos eventos, a fim de conhecer sua estrutura e qual o melhor percurso para acessar os trabalhos publicados nos anais de suas diferentes edições. Posteriormente, fomos identificando os artigos que se relacionavam com o meu problema de pesquisa e objetivos.

Buscamos a análise dos eixos temáticos que estruturaram esses eventos no período de dez anos entre 2007 a 2017, que pudessem retratar a realidade do profissional da educação dos anos iniciais em pesquisas acadêmicas.

E foram utilizados como descritores na pesquisa bibliográfica os seguintes termos: “professor”, “professor dos anos iniciais”, “professor do ciclo I”, “desafios docentes”, “desafios da docência”. Por meio dos descritores elaboramos tabelas¹ e quadros² com as quantidades e títulos dos trabalhos encontrados e selecionados para serem analisados. Nessa etapa exploratória, construímos também apêndices (1 e 2) com todos os resumos dos trabalhos.

Todo material coletado na etapa exploratória de pesquisa foi utilizado na preparação da análise dos dados para a escrita do presente relatório científico. Ele foi tratado mediante o desenvolvimento de uma “leitura exploratória” com a finalidade de saber o conteúdo do texto, uma “leitura seletiva” em que realizamos o recorte dos trabalhos que se enquadravam no foco do problema de pesquisa. Uma “leitura crítica e interpretativa” sobre os trabalhos acadêmicos no que tange o contexto da realidade em que se inserem a fim de responder as perguntas e objetivos propostos no projeto com um olhar do pesquisador para o estado do conhecimento. Conforme propõem Lima e Miotto (2007) citando Salvador (1986):

¹ Tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações onde os números representam a informação central. Fonte: Guia de Apresentação de Teses. Universidade de São Paulo –USP.

² Os quadros são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, e não estatístico. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas. Fonte: Guia de Apresentação de Teses. Universidade de São Paulo -USP

a) **Leitura de reconhecimento do material bibliográfico** – consiste em uma leitura rápida que objetiva localizar e selecionar o material que pode apresentar informações e/ou dados referentes ao tema. Momento de incursão em bibliotecas e bases de dados computadorizadas para a localização de obras relacionadas ao tema.

b) **Leitura exploratória** – também se constitui em uma leitura rápida cujo objetivo é verificar se as informações e/ou dados selecionados interessam de fato para o estudo; requer conhecimento sobre o tema, domínio da terminologia e habilidade no manuseio das publicações científicas. Momento de leitura dos sumários e de manuseio das obras, para comprovar de fato a existência das informações que respondem aos objetivos propostos.

c) **Leitura seletiva** – procura determinar o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa. Momento de seleção das informações e/ou dados pertinentes e relevantes, quando são identificadas e descartadas as informações e/ou dados secundários.

d) **Leitura reflexiva ou crítica** – estudo crítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra, tendo como finalidade ordenar e sumarizar as informações ali contidas. É realizada nos textos escolhidos como definitivos e busca responder aos objetivos da pesquisa. Momento de compreensão das afirmações do autor e do porquê dessas afirmações.

e) **Leitura interpretativa** – é o momento mais complexo e tem por objetivo relacionar as idéias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta. Implica na interpretação das idéias do autor, acompanhada de uma interrelação destas com o propósito do pesquisador. Requer um exercício de associação de idéias, transferência de situações, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar. O critério norteador nesse momento é o propósito do pesquisador. (LIMA; MIOTO, 2007, p.41).

A busca da materialidade bibliográfica para construção deste texto se fez através de muitas visitas aos sites dos eventos, muitas consultas, recontagens e leituras para conferência dos dados que pudessem trazer alguma inexatidão às informações que estão apresentadas nesse relatório. .

A cada consulta realizada seguiam-se passos determinados: identificação e registro dos endereços eletrônicos de cada evento e seus *links* de acesso, dos seus históricos, da apresentação dos eixos temáticos, a elaboração das suas planilhas de artigos e pôsteres completos para contagem, com direcionamento aos acervos dos volumes de artigos em formato e-book, e

também às infotecas³ de artigos completos para consulta. A realização desses passos e suas retomadas foram realizadas sempre que necessário para confirmação das informações que registramos neste relatório.

As consultas dentro dos blocos de trabalhos publicados nos anais por eixos foram desenvolvidas através das leituras dos títulos de todos os trabalhos, seguindo-se pela busca com descritores. A partir dessa primeira seleção, escolhemos um conjunto de 9 trabalhos para leitura dos resumos.

Conforme realizávamos as leituras e percebíamos que as informações encontradas nos anais subsidiavam total ou parcialmente nossas perguntas iniciais, separávamos em quadros de artigos selecionados para posteriormente realizarmos um tratamento conclusivo dessas informações que serviram como produto final deste relatório do TCC, processo através do qual trouxemos a seu corpo como possível resposta ao problema de pesquisa.

Conforme Moroz e Gianfaldoni (2002, p.73), este é o momento em que “[...] o pesquisador após ter coletado os dados que poderão responder ao problema colocado, torne-os inteligíveis. Tornar os dados inteligíveis significa organizá-los de forma a propor uma explicação adequada àquilo que se quer investigar [...]”.

O pesquisador deverá definir criteriosamente os procedimentos metodológicos para solucionar o problema do objeto de estudo. Como apresentam Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica auxilia na produção de conhecimento científico para temas pouco explorados em que seus resultados serão ponto de partida para novas pesquisas; diferentemente de uma pesquisa de cunho empírico em que o pesquisador se envolve na realidade do problema de pesquisa e que desenvolve raciocínio reflexivo e crítico sobre a realidade social investigada.

A pesquisa bibliográfica deve ser reconhecida como base de informações históricas importantes de estudos desenvolvidos anteriormente aos novos problemas postulados.

³ Denomina-se “infoteca” o repositório digital que disponibiliza para o acesso aberto a diferentes tipos de usuários informações sobre determinado campo ou assunto. Os materiais ali depositados podem estar nos formatos: imagético, gráfico, sonoro e/ou audiovisual.

2. A PRIMEIRA PARADA: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE)

Nesta seção apresentamos os dados que foram pesquisados sobre o ENDIPE em toda sua trajetória. Abordamos o histórico dos ENDIPEs já realizados e registrados na página do *site* do Encontro, detalhando seu início e a sua importância para o campo da Educação.

No período compreendido entre 2007 e 2017 ocorreram cinco encontros bianuais: o XIV ENDIPE/2008 “Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas”; o XV ENDIPE/2010 “Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais”; o XVI ENDIPE/2012 “Didática e práticas de ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade”; o XVII ENDIPE/2014 “A didática e a prática de ensino nas relações entre a escola, a formação de professores e a sociedade”; e o XVIII ENDIPE/2016 “Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira”. A partir desse último encontro, buscaremos detalhar e explicar a sua realização no ano de 2016, descrevendo toda sua estrutura de apresentação com os eixos, subeixos e/ou subtemas que ocorreram nesse evento para a divulgação dos artigos pesquisados e apresentados no seu formato completo. Finalizamos a seção com a análise dos artigos encontrados e selecionados para a pesquisa bibliográfica.

2.1 Histórico do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino

O ENDIPE ocorre com frequência bianual e com a participação de pesquisadores do país e do exterior, favorecendo o diálogo a respeito da didática e as práticas de ensino.

Esse encontro teve início em 1979, ocasião em que o país se encontrava no final do período de ditadura militar. Naquele momento, um grupo de professores que desejava mudanças como as que se apresentavam na sociedade da época, mas que vinham de encontro ao contexto educacional, propuseram-se a realizar o I Encontro Nacional de Práticas de Ensino, e em

1982 o 1º Seminário com o tema “Didática em Questão”. Assim iniciou-se a discussão sobre concepções e orientações políticas educacionais praticadas nos espaços escolares. Com base no já descrito, apresentamos a seguir o breve histórico escrito por Maria Isabel Almeida, encontrado na página eletrônica do evento com mais exatidão:

Breve retrospectiva histórica dos ENDIPES – Na virada dos anos de 1970 para 1980, quando a sociedade brasileira já manifestava sinais mais contundentes de oposição à ditadura militar que se instalara em 1964, um grupo de educadores brasileiros deu início a um movimento que acabou por expressar, no campo educacional, os mesmos anseios de mudança, presentes na sociedade da época. Envolvidos com as práticas de ensino e com a didática, esses educadores reuniram-se em 1979 no 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino e em 1982 no 1º Seminário A Didática em Questão, dando início a um processo de questionamento dos fundamentos, das concepções, das orientações políticas e dos modos como a educação era então praticada em nossas escolas. Em razão da proximidade de propósito entre esses dois movimentos, consolidada ao longo da realização de três encontros em cada uma destas áreas, em 1987 eles se fundiram e deram origem a um encontro único, que foi denominado de IV ENDIPE. Desde então a didática e as práticas de ensino têm sido alvo de discussões bianuais que congregam pesquisadores, especialistas, dirigentes educacionais, professores e estudantes dos mais distintos espaços do país e do exterior.

O ENDIPE se consagrou ao longo dos seus 33 anos de existência como um espaço plural de discussões acerca dos estudos, das pesquisas e das experiências a respeito dos processos educacionais em todos os níveis de ensino. É hoje um evento muito significativo no cenário nacional e suas contribuições têm sido referência para o avanço da produção de conhecimento sobre os fenômenos educacionais e para a formulação de propostas educacionais inovadoras.

Os 16 Encontros realizados até este momento têm permitido acompanhar as tendências educacionais das três últimas décadas, seus impactos nas escolas e nas práticas docentes, num movimento dialético com interferências concretas nos processos de ensino e aprendizagem. Eles têm sido efetivos espaços de convivência, intercâmbio e diálogo entre pessoas preocupadas com o entendimento e a transformação dos processos educacionais e das práticas pedagógicas. (ALMEIDA, 2018)

Conforme Almeida (2018), o ENDIPE na soma de seus 33 anos de existência e com 16 Encontros realizados se tornou referência como espaço de discussões a respeito dos processos e relações das práticas educativas nos

espaços educacionais. Um evento que foi se dividindo em eixos temáticos, para que cada pesquisador apresentasse os seus trabalhos, divulgando os resultados de suas pesquisas, relacionando o assunto a ser conhecido em eixos e em seus respectivos subeixos.

Nossa pesquisa tem seu foco em cinco edições dos eventos do ENDIPE, entre 2007 a 2017; para tanto apresento a seguir de modo geral esses eventos ocorridos nos anos de 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016.

O XIV ENDIPE/2008 teve como temática “Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas”. Esse evento ocorreu no período compreendido entre 27 e 30 de abril de 2008, em Porto Alegre (RS), e foi dedicado à memória de Paulo Freire, como reconhecimento de suas valiosas contribuições teóricas para a educação brasileira, marcando os dez anos de sua morte.

Sete eixos organizaram as propostas dos participantes e os trabalhos encomendados que constituíram o Encontro. Desta edição do ENDIPE foram analisados os trabalhos do Eixo 1: “Condições de produção da Didática: tendências e trajetórias; Práticas de ensino e as didáticas específicas” com 45 trabalhos em formato de e-book.

O XV ENDIPE/2010 teve como tema “Convergências e tensões no campo da Formação e do Trabalho docente: políticas e práticas educacionais” e ocorreu em Belo Horizonte (MG), no período de 20 a 23 de abril de 2010, tendo sido organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Este evento apresentou 6 volumes de artigos completos em diferentes campos temáticos em áreas da educação. Foram analisados os trabalhos do Eixo 2: “Didática Formação Docente Trabalho Docente” que se encontram no formato de e-books com um total de 40 artigos dentro do livro 4.

O XVI ENDIPE/2012 debateu a “Didática e práticas de Ensino: Compromisso com a Escola pública, Laica, Gratuita e de qualidade” em Campinas (SP), no período de 23 a 26 de julho de 2012, e foi organizado pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). Este evento apresentou 3 eixos e 16 subtemas, dos quais analisamos os trabalhos do Eixo 2: “Políticas de Formação Inicial e Contínua

de Professores”, Subtemas 2.1. “A Didática E as Práticas de Ensino como campos disciplinares na formação de professores”; Subtema 2.2. “A Didática, as Práticas de Ensino e as condições de trabalho docente; Subtema 2.3. “Programas de Formação de Professores: entre concepções, propostas e experiências: as atuais políticas de formação de professores e suas relações com os campos disciplinares da Didática e das Práticas de Ensino”; e Subtema 2.4. “Programas de Formação de Professores a Distância: entre concepções”; com 617 artigos, arquivados em e-books.

Os trabalhos apresentados ao Eixo 3 – “Didática e Prática de Ensino na Realidade Escolar Contemporânea: Constatações, Análises e Proposições”; nos subtemas 3.1. “Interferências da relação público/privado na vida da escola: repercussões para o ensino, a aprendizagem e a gestão”; 3.2. “Didática e Práticas de Ensino e as Tecnologias de Informação e Comunicação e seus impactos no cotidiano das práticas pedagógicas e de ensino; 3.3. “Gestão da Escola, do Currículo, do Projeto Político-Pedagógico nos diferentes níveis de ensino: repercussões na qualidade do ensino e da aprendizagem”; e 3.4. “Práticas Pedagógicas: propostas de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem”, também foram analisados e se encontram no formato e-book com 592 artigos.

O XVII ENDIPE/2014 discutiu “A didática e a prática de ensino nas relações entre a escola, a formação de professores e a sociedade”. Ele foi realizado em Fortaleza (CE), no período de 11 a 14 de novembro de 2014, sendo organizado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). O evento apresentou-se com 3 eixos e 9 subeixos, e destes analisamos os trabalhos do Eixo 2: “Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores”; e os subeixos 2.1 “Escola como espaço de formação docente”; 2.2. “Tendências investigativas no campo da Didática e da Prática de Ensino”; e 2.3. “Desenvolvimento profissional e práticas formativas”; com 731 registros, arquivados em e-books. E o Eixo 3: “Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade”; e os subeixos 3.1. “Experiências educacionais, qualidade do ensino e da aprendizagem”; 3.2. “Temas emergentes na relação da Didática e da Prática de Ensino com a Sociedade”; e 3.3. “Impactos das políticas públicas

na gestão e no trabalho docente”, também disponibilizados no formato de e-book, com 476 registros.

O XVIII ENDIPE/2016 abordou o tema “Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira”. O Encontro aconteceu em Cuiabá (MT), no período de 23 a 26 de agosto de 2016, e foi organizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Essa edição do ENDIPE é abordada detalhadamente a seguir.

2.2 Descrição do ENDIPE do ano de 2016

Neste tópico descrevemos o XVIII ENDIPE/2016 “Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira”, ocorrido na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá. No Encontro foi discutido o contexto político e educacional na sua realidade política e social brasileira. Ele seguiu com 3 eixos e 3 respectivos subeixos.

Eixo Temático 1. “Didática e prática de ensino: desdobramentos em cenas na educação pública”, desdobrado em Subeixo 1 – “Didática: relação teoria/prática na formação escolar”; Subeixo 2 – “Práticas pedagógicas: constituição da docência em outros olhares”; Subeixo 3 – “Modos do ensinar e aprender em experiências”.

Eixo Temático 2: “Didática, profissão docente e políticas públicas”, desdobrado em Subeixo 1 – “Didática, saberes e experiências formativas nos diferentes níveis educativos”; Subeixo 2 – “Didática, currículo e avaliação”; Subeixo 3 – “Políticas públicas, formação continuada/desenvolvimento profissional docente”.

Eixo Temático 3: “Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais” composto pelos Subeixo 1 – “Didática e prática de ensino nos diálogos de saberes, currículos e culturas”; Subeixo 2 – “Didática e prática de ensino na inclusão e no reconhecimento de saberes”; e Subeixo 3 – “Didática e prática de ensino nos desafios e nas criações do contemporâneo”.

Os artigos acadêmicos em seu formato completo como também os pôsteres estão alocados nos seguintes formatos: Artigos Completos – Eixo

1: “Didática e prática de ensino: desdobramentos em cenas na educação pública”; Artigos Completos – Eixo 2: “Didática, profissão docente e políticas públicas”; Artigos Completos – Eixo 3: “Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais”; Pôsteres – Eixo 1: “Didática e prática de ensino: desdobramentos em cenas na educação pública”; Pôsteres – Eixo 2: “Didática, profissão docente e políticas públicas”; Pôsteres – Eixo 3: “Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais”. Registramos um total de 1341 publicações em todo evento, dos quais foram selecionados para o desenvolvimento da pesquisa aqueles que formaram o Eixo 1, com 364 artigos completos, e o Eixo 2, com 312 artigos completos.

2.3 Artigos apresentados no ENDIPE de 2007 a 2017

Utilizamos na pesquisa bibliográfica para realizar a busca nos bancos de dado dos eventos, os seguintes descritores “professor”, “professor dos anos iniciais”, “professor do ciclo I”, “desafios docentes” e “desafios na docência”. A seguir apresentamos os dados tabulados na Tabela 1 - Artigos Acadêmicos apresentados nos Eventos do ENDIPE.

Tabela 1 Artigos Acadêmicos apresentados nos Eventos do ENDIPE

Descritores	ENDIPE 2008		ENDIPE 2010		ENDIPE 2012		ENDIPE 2014		ENDIPE 2016		Total	
	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S
Professor	6	0	14	0	782	0	992	0	207	0	1995	
Professor dos anos iniciais	0	0	1	0	2	2	2	1	0	0	5	3
Professor do ciclo I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desafios da docência	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	2	1
Desafios docente	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	6	1
Total	6	0	15	1	785	2	995	2	213	1	13	5

Fonte: Elaboração da Pesquisadora – 2018 **T:** Total de produções **S:** Produções selecionadas

Inicialmente, tal como propõem Lima e Mioto (2007), realizamos uma leitura de reconhecimento do material bibliográfico e em seguida uma leitura exploratória para fazer a seleção dos artigos encontrados nos ENDIPEs.

Mediante os descritores propostos e já explicitados, separamos 5 trabalhos para conhecer melhor como demonstra o quadro a seguir:

Quadro-1 Artigos Acadêmicos Selecionados				
Q	Ano	Título	Autor	Instituição
1	2012	Trabalho Docente, Saberes Profissionais e o Papel do Estágio na formação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	LEITE, Yoshie Ussami Ferrari	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
2	2012	A Educabilidade das crianças na Escola Básica: Desafios para a atuação e formação de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	GIOVANI, Luci Maria, GUARNIERI, Maria Regina	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
3	2014	Os Desafios da docência na era globalizada: Emancipar ou mercantilizar o ensino?	PUREZA, Aurizete Rodrigues; ASSUNÇÃO, Mônica Pontes de Ferreira; FREITAS, Vivianne Cristine Marinho	Universidade Federal do Pará – (UFPA)
4	2014	A Ética e a Formação Continuada do Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	SMARJASSI, Celia e LOURENÇO, Rayana Silveira Souza Longhin	Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
5	2016	Formação Docente e os desafios para a formação inicial e continuada: a Contribuição do Programa Pibid	PACHECO Luci Mary; ANDRADE Duso Elisabete	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

Fonte: Elaboração da pesquisadora - 2018 Q: Quantidade

Selecionamos cinco produções do ENDIPE, cujos resumos estão identificados no Apêndice I, e, após leitura integral, apresentamos a seguir uma síntese enfatizando os principais resultados das pesquisas analisadas.

Leite (2012), reflete sobre a ligação do exercício docente com os conhecimentos e a função do estágio como componente curricular na formação do professor do Ensino Fundamental. De acordo com a autora o trabalho do professor deve estar articulado ao contexto escolar e, muitas vezes, para corresponder ao elevado número de funções que a escola assume, o professor se vê obrigado a realizar tarefas para as quais não foi preparado.

Para Leite (2012), o desafio do professor é fazer com que todo aquele que ingresse na escola permaneça e receba um ensino de qualidade, sendo seu direito assegurado por lei. O professor deve se integrar na dinâmica das mudanças que se inserem no contexto de trabalho, tendo uma atuação crítica-reflexiva. A autora afirma que os cursos de formação de professores estão fragilizados e com dificuldades para preparar os docentes suficientemente para enfrentar a realidade das escolas com habilidades necessárias atualmente.

Propõe Leite (2012) que o estágio desenvolvido na formação proporcionada pela Licenciatura em Pedagogia não ocorra apenas após metade do curso, mas que se realize durante toda a formação. Segundo a autora, esta alteração permitiria ao futuro professor conhecer a sua realidade de trabalho afim de iniciar a construção da identidade docente e enfrentar demandas profissionais, a partir da junção dos saberes adquiridos durante a formação inicial e a prática docente.

Giovanni e Guarnieri (2012) analisaram os principais desafios no âmbito da atuação do professor dos anos iniciais e a formação de professores nos últimos 10 anos. Indicaram que os desafios relativos ao trabalho dos professores e à formação docente são muitos para a efetividade da transmissão cultural.

Os desafios que se apresentam aos professores, conforme as autoras, são as dificuldades de impor limites, a organização de momentos produtivos de ensino, bem como a indisciplina quem sem intensificado no ambiente escolar impossibilitando-o de realizar suas funções pedagógicas.

As autoras apresentaram um quadro que representa a atual situação dos professores ao ingressarem na escola: eles são encaminhados para trabalhar em locais de vulnerabilidade; por não conquistarem a pontuação necessária são alocados em escolas não centrais, mudando durante a carreira, muitas vezes de escola; a organização das escolas afeta o desenvolvimento da docência com suas regras, normas e comportamentos; o *status* de professor do Ensino Fundamental é maior que aquele do professor de Educação Infantil que é visto tão somente como um “cuidador” de crianças; a hierarquização de práticas de civilizar, moralizar, disciplinar em detrimento do ensinar; relações marcadas por desigualdades socioeconômicas e culturais inseridas no contexto escolar; a não valorização pelo docente, seja ele iniciante ou não, da formação inicial e valorização da prática na docência; a ausência de apoio para conhecer a escola, seu entorno, regras, normas e seus alunos.

Giovanni e Guarnieri (2012) propõem que a escola seja um local de socialização da criança com o mundo, com todas as possibilidades de conhecimento e diferentes linguagens, contribuindo para uma formação humana sem barreiras e vínculo ao mercado de trabalho.

Pureza; Assunção e Freitas (2012) enfocam as práticas docentes mediante as novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, ressaltando a importância do papel do educador para a construção de uma consciência de emancipação social em uma sociedade capitalista.

De acordo com as autoras, o desafio da docência na sociedade contemporânea está relacionado à presença das tecnologias no espaço escolar e a inserção da escola numa cultura globalizada. Nesse sentido, o professor é levado a repensar a sua prática diante de uma sociedade competitiva, que busca suprir-se com um ensino voltado a uma ideologia tecnicista e a um modelo educacional neoliberal.

Pureza; Assunção e Freitas (2012) criticavam as políticas educacionais que, segundo elas, tentavam mascarar um caráter neoliberal, frente às políticas para melhorar o nível de ensino da população, na medida que adotavam ferramentas tecnológicas para a empregabilidade. Conforme o artigo, o currículo proposto pelo Estado é centralizado e unificado, designando aquilo que se deve aprender no país, minimizando todo e qualquer investimento.

Pureza; Assunção e Freitas (2012) afirmam que cabe ao educador numa visão freireana, se distanciar da prática de ensino bancária para reconstruir sua prática de forma crítica e não mecanicista, com a intenção de incentivar a produção do conhecimento, para que lhe possibilite a consciência de uma ação educativa para emancipação do sujeito, a qual não é pontuada por uma educação neoliberal, mas sim idealização de uma educação transformadora.

Smarjassi e Lourenço (2014) propõem um projeto de pesquisa que busque novos olhares e o reconhecimento da ética para a formação continuada do professor como influência promotora para uma educação de qualidade, devido à precariedade da tarefa educacional. Acreditam que a ética na formação dos professores pode iluminar, sinalizar novos caminhos para uma educação solidária.

Pacheco e Andrade (2016) afirmam que a atual crise econômica e política do país afeta o processo de ensino desenvolvido tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. Para as autoras, o professor deve estar em constante formação ao longo da sua vida profissional.

As pesquisadoras discutem ainda a formação de professores e os desafios durante esse processo, supondo-se que o professor deva estar preparado para enfrentar os desafios da profissão, tanto com a formação inicial e a continuada, e incorporando em suas práticas as novidades da atualidade para o ajudar em lidar com frustrações recorrentes do dia a dia da escola. A formação continuada tem sido definida como uma formação compensatória, destinada a preencher lacunas da formação inicial nos cursos de licenciaturas.

Os professores são levados a atuar em escolas sem nenhuma infraestrutura, adequando seu trabalho como se planejassem para atuar em espaços escolares avançados com tecnologias, comunicação e informação.

No espaço escolar o docente é levado a aceitar a organização escolar, as políticas educacionais como também a imposição de turmas de ensino. Diante desse cenário, o professor deve estar preparado para as novidades de sua época com conhecimentos atualizados a serem utilizados em sala de aula, visto que as tecnologias na forma de recursos pedagógicos ou entretenimento fazem parte desta realidade, bem como precisa saber lidar com os problemas e

frustrações do dia a dia da escola. Conforme as autoras, o professor não deve acomodar-se, deve promover a sua formação, buscando sempre conhecimentos novos e qualificando-se para desenvolver seu papel.

A formação continuada possibilita a construção da identidade profissional por meio de cursos de aperfeiçoamento da prática pedagógica. Ainda de acordo com as mesmas autoras, encontramos como oferta de formação inicial para desenvolvimento de conhecimentos próprios à prática educativa o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Tal Programa mediante inserção dos licenciandos no campo de atuação profissional na modalidade de estágio, proporciona ao futuro professor o contado direto com a realidade e com o contexto escolar.

3. SEGUNDA PARADA: REUNIÕES NACIONAIS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd

Nesta seção apresentamos os dados relativos às reuniões nacionais Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Observamos o histórico da ANPEd afim de conhecermos as reuniões nacionais já ocorridas e registradas no seu *site*, como também sua origem e relevância acadêmica para a Educação.

Segundo as informações constantes do site referido, realizaram-se 9 reuniões nacionais entre os anos de 2007 e 2017, com debates e reflexões que contribuíram com conhecimentos para aperfeiçoamento e formação continuada de professores. Os encontros abordaram os seguintes temas: 30º Reunião Anual da ANPEd/2007- “30 Anos de perspectiva e compromisso social”; 31ª Reunião Anual da ANPEd/2008- “Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação”; 32ª. Reunião Anual da ANPEd/2009 “Sociedade, cultura e educação: novas regulações? ”; 33ª Reunião Anual ANPEd/2010 “Educação no Brasil: O Balanço de uma Década”; 34ª. Reunião Anual da ANPEd/2011 “Educação e Justiça Social”; 35ª. Reunião Anual da ANPEd/2012 “Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI”; 36ª Reunião Nacional da ANPEd/2013 “Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais”; 37ª Reunião Nacional da ANPEd/2015 “Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira”; e 38ª Reunião Nacional da ANPEd/2017 “Democracia em Risco - a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência“. Como já fizemos com o ENDIPE, esta última reunião está apresentada detalhadamente em sua estrutura de apresentação e grupos de trabalhos para a divulgação de pesquisas acadêmicas de artigos completos apresentados.

3.1 Histórico das Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd

Nesta subseção apresentamos os dados que foram pesquisados sobre a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e suas reuniões nacionais em toda sua trajetória. A ANPEd conforme seu registro de apresentação é

[...] uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área, 'que tem por objetivo' fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação. (ANPEd, 2012).

A Associação foi fundada em 1978 com o propósito de contribuir e fomentar investigações para fortalecer a formação em nível de pós-graduação em educação e aperfeiçoamento para professores e pesquisadores como também estudantes e gestores da área.

Fundada em 16 de março de 1978, a ANPEd atua de forma decisiva e comprometida nas principais lutas pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil. Ao longo de sua trajetória, a Associação construiu e consolidou uma prática acadêmico-científica destacada e, nesse percurso, contribuiu para fomentar a investigação e para fortalecer a formação pós-graduada em educação, promovendo o debate entre seus pesquisadores, bem como o apoio aos programas de pós-graduação. As reuniões nacionais e regionais da Associação também construíram um espaço permanente de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área. Nesse percurso, a ANPEd tem se projetado no país e fora dele como um importante espaço de debate das questões científicas e políticas da área, além da relevante produção científica de seus membros, constituindo-se em referência na produção e divulgação do conhecimento em educação. (ANPEd 2012).

As reuniões nacionais da ANPEd têm sido um importante espaço de debates sobre o campo da Educação e para a produção e a divulgação de conhecimentos dentro e fora do país.

Os trabalhos apresentados nas reuniões nacionais e, posteriormente, publicados gráfica e eletronicamente, são propostos para 22 grupos de

trabalho, denominados GTs, que integram a estrutura permanente da ANPEd e contemplam as várias áreas do conhecimento científico produzido no âmbito da educação.

A ANPEd em seus 40 anos de atividade já realizou 38 Reuniões Nacionais inicialmente anuais e, desde 2013, bianuais. Outra característica destas reuniões que foi alterada com o crescimento do número de Programas de Pós-graduação filiados, foi o local de realização das reuniões. Tradicionalmente os encontros eram realizados na cidade de Caxambu, em Minas Gerais, mas a partir de decisão tomada na edição de 2009, eles passaram a ser realizados em diferentes cidades e estados brasileiros, sob a responsabilidade de universidades, como forma de diminuir custos e ampliar o número de participantes externos à região Sudeste.

A 30ª Reunião Anual da ANPEd/2007- “30 Anos de perspectiva e compromisso social” ocorreu em Caxambu – Minas Gerais, no mês de outubro, sendo organizada pela ANPEd. Nesta Reunião 22 grupos de trabalho estiveram em funcionamento, com um total de 382 trabalhos aprovados para apresentação. Para esta pesquisa, utilizando os descritores anteriormente apresentados para a busca dos artigos que tivessem relação como nosso tema, chegamos ao GT 4 – Didática, onde encontramos 16 artigos completos, e ao GT8 - Formação de Professores, com 31 artigos completos.

A 31ª Reunião Anual da ANPEd /2008- “Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação”, aconteceu em Caxambu - Minas Gerais, no período de 19 a 22 de outubro de 2008, contando com um total de 329 trabalhos aprovados para apresentação. Nessa edição, localizamos no GT 4 – Didática 18 artigos completos, e no GT8 - Formação de Professores 18 artigos completos.

A 32ª. Reunião Anual da ANPED/ 2009 “Sociedade, cultura e educação: novas regulações? ”, ocorreu em Caxambu - Minas Gerais, no período de 04 a 07 de outubro de 2009. A Reunião aprovou um total de 307 trabalhos completos para apresentação em 23 GTs. Novamente localizamos artigos nos GTs 4 – Didática (12 artigos completos), e 8 - Formação de Professores (21 artigos completos).

Na 33ª Reunião Anual ANPEd/ 2010, com o tema central "Educação no Brasil: O Balanço de uma Década", realizada em Londrina - Paraná, não foi possível acesso às informações. As mesmas não se encontravam alocadas no *link* de acesso aos Anais, na página da Reunião. Para acessar alguma informação, realizamos uma busca na barra de pesquisa www.google.com.br com os dados da Reunião, essa nos direcionou ao *site* da Universidade Estadual de Londrina, mais precisamente à página do Programa de Pós-Graduação em Educação. Nessa página encontra-se o link de direcionamento para mais informações no *site*: <http://www.anped.org.br/33encontro/internas/ver/apresentacao>, contudo ao acessar o mesmo, fomos redirecionados à página da ANPEd com a resposta de que a página requisitada não pode ser encontrada. Assim sendo, não apresentamos os dados de pesquisa relativos a esse evento.

A 34ª. Reunião Anual da ANPED/2011 "Educação e Justiça Social", ocorreu na cidade de Natal (RN), entre os dias 2 e 5 de outubro, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nessa Reunião foram analisados os trabalhos inscritos nos 23 grupos de trabalho num total de 412 trabalhos aprovados para apresentação. Desse universo, a partir dos descritores foram selecionados 13 artigos completos no GT 4 – Didática, e 22 artigos completos no GT 8 - Formação de Professores.

A 35ª. Reunião Anual da ANPED/2012 "Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI" ocorreu na cidade de Porto de Galinhas (PE), entre os dias 21 e 24 de outubro. Nesta Reunião foram pesquisados os 22 grupos de trabalho que compuseram a reunião, com um total de 355 trabalhos aprovados para apresentação. Utilizando os descritores anteriormente apresentados na busca, encontramos no GT 4 – Didática 21 artigos completos, e no GT8 - Formação de Professores, 22 artigos completos.

A 36ª Reunião Nacional da ANPED/2013 - "Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais", realizada em Goiânia (GO), na Universidade Federal de Goiás-Campus Samambaia, ocorreu entre os dias 29 de setembro a 2 de outubro. Nessa Reunião foram pesquisados os 23 grupos de trabalhos com um total de 327

trabalhos aprovados para apresentação, dos quais utilizando os descritores anteriormente descritos na busca estão no GT 4 – Didática com 9 artigos completos, e do GT8 - Formação de Professores com 18 artigos completos.

A 37ª Reunião Nacional da ANPEd/2015 realizada entre os dias 04 e 08 de outubro de 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Campus Florianópolis, teve como tema “Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira”. Nessa Reunião foram pesquisados os 23 grupos de trabalhos com um total de 465 trabalhos aprovados para apresentação. Dentre esses foram selecionados no GT 4 – Didática, 16 artigos completos, e no GT8 - Formação de Professores, 36 artigos completos.

A 38ª Reunião Nacional da ANPEd /2017, foi realizada entre os dias 1 a 5 de outubro de 2017, na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís do Maranhão, tendo como tema "Democracia em Risco - a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência". Nesta Reunião foram pesquisados os 23 grupos de trabalhos com um total de 280 trabalhos aprovados para apresentação. Desses, na busca com descritores para seleção, localizamos no GT 4 – Didática 19 artigos completos, e no GT8 - Formação de Professores, 43 artigos completos.

Para melhor entendimento sobre a organização das Reuniões da ANPEd descreveremos detalhadamente o evento que ocorreu em 2017 na subseção a seguir.

3.2 Descrição da 38ª Reunião Nacional da ANPEd /2017

Nesta etapa do relatório descreveremos a última reunião da ANPEd com mais informações sobre como se estruturam as reuniões.

A 38ª Reunião Nacional da ANPEd de 2017 com o tema, “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência” foi recebida pela Universidade Federal do Maranhão - Campus Dom Delgado entre os dias 01 a 05 de outubro de 2017. Podemos perceber que os organizadores do evento buscaram trazer ao debate a preocupação com o

direito à educação em uma sociedade democrática em razão das mudanças políticas ocorridas na sociedade brasileira do ano de 2016 a exemplo da PEC 241 que propunha o congelamento dos investimentos em políticas públicas por 20 anos.

O tema da 38ª pretende analisar tais riscos, a partir do lugar específico que a ANPED ocupa: o lugar da pesquisa e da pós-graduação em educação. Se o cenário oferece riscos à democracia, compreendida não apenas no seu sentido estrito de democracia formal institucional, mas em sentido amplo, quando considera que a justiça social, os direitos humanos, o respeito à alteridade e à diversidade são condições instituintes, cabe problematizar: como fazer pesquisa neste contexto e o que a pesquisa revela sobre esta realidade? Ao problematizar este contexto, ainda é preciso reconhecer que os processos sociais não são lineares, portanto faz-se necessária resistência contínua ao ataque aos direitos sociais. Esta realidade nos faz pensar sobre o que o futuro próximo reserva aos profissionais, aos estudantes e aos pesquisadores da educação. Este é um processo marcado por conflitos em que múltiplas resistências se colocam e se colocarão em movimento. A proposta temática da 38ª reunião nacional da ANPED pretende fazer deste movimento a matriz de inúmeros debates e pistas para a investigação (ANPEd, 2017.)

Como podemos perceber a organização teve como propósito contextualizar uma realidade que pode impactar – tanto em âmbito político como social – e que envolveu os processos formativos de políticas educacionais e que merecem reflexões.

Os trabalhos apresentados na Reunião da ANPEd foram separados em 23 grupos temáticos (GTs) que discutem pesquisas das respectivas áreas, como segue:

- GT02 – História da Educação
- GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos
- GT04 - Didática
- GT05 - Estado e Política Educacional
- GT06 - Educação Popular
- GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos
- GT08 - Formação de Professores
- GT09 - Trabalho e Educação
- GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita
- GT11 - Política da Educação Superior
- GT12 - Currículo
- GT13 - Educação Fundamental
- GT14 - Sociologia da Educação

GT15 - Educação Especial
GT16 - Educação e Comunicação
GT17 - Filosofia da Educação
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas
GT19 - Educação Matemática
GT20 - Psicologia da Educação
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais
GT22 - Educação Ambiental
GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação
GT24 - Educação e Arte (ANPEd,2017)

A Associação, a partir deste ano de 2017, estabeleceu em seu portal um espaço próprio para "Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd" com registro ISSN 2447-2808, para hospedar os artigos apresentados e oportunizar o acesso de todos os interessados – participantes ou não – aos mesmos, democratizando o conhecimento produzidos pelos PPGEs brasileiros.

3.3 Artigos apresentados na ANPEd de 2007 a 2017

Para realizarmos nossa pesquisa bibliográfica nas Reuniões Anuais e Reuniões Nacionais da ANPEd utilizamos os seguintes descritores “professor”, “professor dos anos iniciais”, “professor do ciclo I”, “desafios docentes” e “desafios na docência”. Apresentamos a seguir uma tabela com os dados obtidos a partir deste levantamento onde constam a quantidade de artigos acadêmicos encontrados que se relacionaram a nossa pesquisa “Desafios do professor na atuação da escola pública nos anos iniciais” no período de 2007 e 2017.

Tabela 2 - Artigos Acadêmicos apresentados nos Eventos da ANPEd

Descritores	30 ^a ANPED 2007		31 ^a ANPED 2008		32 ^a ANPED 2009		33 ^a ANPED 2010		34 ^a ANPED 2011		35 ^a ANPED 2012		36 ^a ANPED 2013		37 ^a ANPED 2015		38 ^a ANPED 2017		TOTAL	
	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S
Professor	4	0	8	0	7	0	0	0	6	0	9	0	0	0	7	0	4	3	45	3
Professor dos anos iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Professor do ciclo I	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Desafios da docência	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Total	5	1	9	0	7	0	0	0	6	0	9	0	0	0	7	0	5	3	47	4

Fonte: A pesquisadora – 2018 T: Total de produções ANPEd S: Produções selecionadas

A partir dos dados da Tabela 2 - Artigos Acadêmicos apresentados nos Eventos do ANPEd, construímos um quadro detalhando as produções selecionadas para análise onde constam o ano de apresentação, o título do artigo, os autores e a instituição a qual estavam ligados.

Quadro 2 - Artigos Acadêmicos Selecionados da ANPEd				
Q	Ano	Título	Autor	Instituição
1	2007	Manifestações de Necessidades de Formação Continuada por Professores do 1º Ciclo do Ensino Fundamental	GALINDO, Camila Jose; INFORSATO, Edson do Carmo	Universidade Estadual Paulista UNESP “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
2	2017	Professores em Início de Carreira: as dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano da escola	SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da	Universidade de Brasília (UnB)
3	2017	Desenvolvimento Profissional da Docência: narrativas de professores no contexto da escola pública	AIMI, Deusodete Rita da Silva; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
4	2017	Processo de inserção profissional de professores da educação básica: estudo introdutório.	MIRA, Marília Marques; ROMANOWSKI, Joana Paulin; MANOSS, Simone Regina	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Fonte: A pesquisadora – 2018 Q: Quantidade S: Produções selecionadas

Selecionamos quatro produções da ANPEd e apresentamos seus resumos no Apêndice 2. Após leitura integral de cada artigo elaboramos uma síntese, enfatizando os seus principais resultados.

Galindo e Inforsato (2007) identificaram a necessidade de uma formação continuada por parte dos professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental em 8 municípios da região central do Estado de São Paulo. Suas pesquisas apontaram que há deficiências e lacunas na formação inicial que podem

dificultar a formação continuada para se efetivarem mudanças possíveis nas práticas e no aprimoramento profissional.

Para os autores a formação inicial precisa de fortalecimento curricular, da integração entre todos os campos de saberes com os dilemas e problemas do contexto real da sociedade. Eles defendem que os professores necessitam que a formação continuada seja alicerçada em políticas públicas para formação de professores.

Aimi e Monteiro (2017) apresentam resultados parciais de uma pesquisa de campo que se encontrava em andamento em escolas públicas desde 2014. A investigação buscava compreender o desenvolvimento profissional dos docentes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de rede municipal de ensino. Até aquele momento compreenderam que o espaço de formação continuada não apresenta contribuições significativas à promoção do desenvolvimento da docência.

Conforme as autoras observaram nas rodas de conversas com os profissionais realizadas durante a pesquisa, nos momentos de atividades coletivas entre os pares, alguns se privam da interatividade impossibilitando um relacionamento entre os mesmos; e outros profissionais queixavam-se da necessidade de espaço físico. Os professores também citaram a falta de apoio referente aos problemas de aprendizagem dos alunos, bem como a culpa a eles atribuída pelo insucesso do aprendizado dos alunos.

Para Aimi e Monteiro (2017), a escola precisa garantir momentos de aprendizagem aos professores no processo de desenvolvimento da função e trabalho docentes.

Silva (2017) em suas investigações sobre o início da carreira de professor e as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes da rede pública do Distrito Federal e do município de Goiânia constatou alguns desafios e dilemas no início da carreira relativos à formação da identidade docente. A autora buscou na literatura a fundamentação teórica para respaldar seus estudos.

Para Silva (2017), a relação entre ser um professor iniciante, aquele que *a priori* nunca tenha desenvolvido a docência, e ser professor ingressante,

aquele que já conhece a realidade por ter experiência anterior, supõe que todos os dilemas e dificuldades da atuação sejam causados pelas exigências da profissão na relação com o aluno, pelo desenvolvimento da teoria e da prática, pelas condições de trabalho, insegurança, fracasso e desmotivação.

Os profissionais iniciantes apresentam mais dificuldades pedagógicas relacionadas aos saberes docentes que os ingressantes. Para os professores iniciantes, as principais dificuldades de trabalho relacionam-se com a atividade diária e pedagógica com as crianças. Segundo Silva (2017), à medida em que o tempo passa os professores vão construindo suas *práxis* pedagógicas na atuação profissional. Assim, se faz urgente o apoio aos professores iniciantes, a sua formação, bem como também a formulação de políticas de formação e valorização para sua permanência na carreira.

Mira; Romanowski e Manoss (2017) se propuseram a investigar a inserção docente e o contexto do desenvolvimento profissional dos professores iniciantes no ensino fundamental em 6 escolas do Paraná. Apontaram parcialmente indicadores que contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes no ambiente escolar.

Para as autoras esse processo de inserção é complexo, pois o profissional passa por mudanças no contexto social, resultando em alterações na organização do seu trabalho. Nas primeiras análises de Mira, Romanowski e Manoss (2017) foram evidenciados pelos sujeitos as condições de ingresso na carreira, a organização do trabalho pedagógico, o choque de realidade da formação inicial a prática diária, o acolhimento e clima de trabalho, o estágio probatório e a aprendizagem da docência, e os processos de formação continuada como dificuldades enfrentadas.

De acordo com as autoras, a sólida formação teórica na graduação não é garantia de uma prática consequente. É preciso analisar os estágios de docência e a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos, visto a complexidade na inserção da docência.

4. CARTÕES POSTAIS DA VIAGEM: ENDIPE E ANPED

O estudo desenvolvido apresentou diversos aspectos que circundam a carreira do professor da escola pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da leitura realizada dos trabalhos selecionados nos encontros bianuais do ENDIPE e nas reuniões anuais e nacionais da ANPEd, elaboramos algumas categorias de análise: o papel da escola, a formação inicial, a formação continuada e os desafios do professor.

4.1 Papel da Escola dos Anos Iniciais

A escola pública se constitui atualmente em um espaço de diferentes sujeitos, com diferentes histórias, costumes e objetivos; em um espaço composto por diferentes elementos culturais e sociais. Esta situação, conseqüentemente, resulta em uma escola que no contexto da atualidade, necessariamente, busca qualidade de ensino e aprendizagem, mas também assegurar a todos uma formação para a cidadania. Beisiegel (2005) afirma que

[...] na verdade, a escola não perdeu qualidade, uma vez que ela foi se alargando, se estendendo a setores cada vez mais amplos da população. A escola mudou. Aquilo que era escola secundária do passado já não é mais a escola de 1º grau do presente. (BEISIEGEL, 2005, p.115).

Para Galindo e Inforsato (2007), a escola deve proporcionar espaços de ações para a formação continuada dos professores, ações direcionadas ao seu desenvolvimento, valorização, motivação para mais aperfeiçoamento profissional

Conforme Leite (2012) e Giovanni e Guarnieri (2012), a escola é um espaço destinado ao desenvolvimento de socialização da criança com o mundo, com o desconhecido. Nesse espaço são desenvolvidos conhecimentos de diferentes linguagens para construir uma formação humana, sem barreiras e nem vínculos com as demandas do mercado de trabalho. Porém, ela está desafiada a cumprir seu papel de transmissão cultural, um compromisso com o conhecimento.

Beisiegel (2005) afirma que a escola de hoje não é mais a escola de antigamente, não pela sua estrutura física ou conhecimentos científicos desenvolvidos. Mas porque a escola atualmente é “[...]uma coisa bastante diversificada atualmente. Ela recebe, hoje, componentes de todos os setores da comunidade, reproduz dentro dela todas as tensões que caracterizam uma sociedade capitalista” (BEISEIGEL, 2005, p.119).

Segundo Silva (2017), a escola deve apoiar os professores iniciantes, desenvolver dinâmicas para atender as necessidades formativas deste grupo, promovendo a sua valorização na carreira docente. A escola na sociedade de classes surge da necessidade imposta pelo capitalismo de transmissão de forma rápida e econômica de conhecimentos necessários à produção, pois, até então, a educação escolar era apenas oferecida aos mais favorecidos e não ao proletariado. Nesse momento o cenário da educação começa a ter outros rumos. Nas palavras de Saviani (1988, p.8),

Na época moderna a incorporação da ciência ao processo produtivo envolve a exigência da disseminação dos códigos formais, do código da escrita. O direito positivo é um direito registrado por escrito, muito diferente do direito Natural que é espontâneo, transmitidos pelos costumes. O domínio da escrita se converte, assim, numa necessidade generalizada (SAVIANI, 1988, apud SILVEIRA, 1995, p.24)

Para Silveira (1995), a visão do surgimento da escola seria um meio de acabar com a desigualdade entre as classes, promovendo sua transformação e equalização social, com a escolarização das pessoas. No entanto, para o autor, essa desigualdade deve ser reconhecida como o resultado dessa mesma sociedade capitalista, que reage sobre a escola, moldando-a em função de suas necessidades, reforçando cada vez mais o contexto desigual da sociedade, por meio da educação que impõe ao educando seu modo de pensar considerado correto pela classe dominante.

Silveira (1995) concorda que a escola pode assumir dois papéis ao mesmo tempo: o de reprodutora da sociedade capitalista dominante e também de defensora dos interesses da classe dominada. A escola pode servir de espaço de luta entre as classes, exercendo uma função de contradição entre as forças do progresso e as forças conservadoras, pois

“[...] ao mesmo tempo que reproduz a desigualdade, também colabora para sua superação” (SILVEIRA, 1995, p.25).

Silveira (1995) afirma que o papel da escola para exercer a transformação é favorecer o acesso aos trabalhadores de conhecimentos e de habilidades teóricas e científicas (leitura, escrita, aritmética), exercer uma função mediadora e, a partir desses conhecimentos, entender-se como participante social e política dentro da sociedade que lhe oferece com a educação, saberes que alimentam a produção para a sociedade capitalista.

4.2 A Formação Inicial

A formação inicial assume algumas perspectivas perante os olhares dos autores apresentados. Na compreensão de Giovanni e Guarnieri (2012), Mira; Romanowski e Manoss (2017), e de Galindo e Inforsato (2007), a formação inicial docente poderá apresentar lacunas e deficiências, visto que durante a formação os estudantes pouco articulam os conhecimentos práticos com os teóricos. Galindo e Inforsato (2007) acreditam que

Há uma evidente precarização em termos de qualidade das formações que se oferecem aos professores do 1º ciclo do EF, assim como déficit alarmante em termos de formação inicial, já que pressupõe que professores dominem as áreas de conhecimento que vão ensinar aos alunos (GALINDO; INFORSATO, 2007, p.12).

Conforme Pacheco e Andrade (2016), a formação inicial com sua fundamentação teórico-metodológica constituirá os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da docência e que são oferecidos pelos cursos de licenciatura. “A formação inicial prima pelos conhecimentos básicos, por isso é a base” (PACHECO; ANDRADE, 2016, p. 3).

A formação inicial para Leite (2012) demonstra-se um espaço insuficiente para um real preparo para a atuação do professor na realidade da escola pública. Segundo ela, os cursos não têm desenvolvido uma formação que proporcione uma inserção integral na profissão. No entanto, o estágio traz a possibilidade de permitir aos cursos de formação refletir acerca da realidade da escola para estruturar um processo formativo com conhecimentos,

habilidades e competências necessárias a prática docente para o contexto de sala de aula.

O professor para exercer o seu papel de transformador da realidade deve seguir na contramão da desigualdade social, utilizando-se de sua prática em favor da educação igualitária para todos, do contrário reforçará a desigualdade.

Silveira (1995) justifica que uma das razões que leva o professor a lutar para a transformação da realidade social, é por também se encontrar no próprio processo de proletarização, vivendo uma desvalorização profissional e com baixos salários, isso significa lutar pela sua própria emancipação. Para o autor,

A função específica do professor é educar...De posse desse saber que o professor, na escola, lhes ensina, os alunos poderão desenvolver uma compreensão mais rigorosa e crítica da realidade em que vivem e, conseqüentemente, agir de forma mais consciente e eficaz para transformá-la. (SILVEIRA,1995, p. 27).

Assim se o professor realizar sua função, comprometendo-se com a transformação, mesmo que ele não queira, os alunos se apropriarão de conhecimentos que os instrumentalizem para a ação transformadora da realidade, buscando compreender o meio em vivem e interagem.

4.3 Formação Continuada

A formação continuada pode assumir várias maneiras no processo de formação e desenvolvimento profissional dos professores. De acordo com Pacheco e Andrade (2016) e Mira, Romanowski e Manoss (2017), a formação continuada ocorre durante a carreira docente, em participações em congressos, conferências, cursos de curta duração entre outros eventos, que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da docência. O professor não deve “parar no tempo”, deve promover a sua formação, buscando sempre novos conhecimentos e qualificação.

Já Smarjassi e Lourenço (2014) propõem que durante a formação continuada se tenha um olhar que privilegie a ética “como importante e inadiável aspecto que promova o reencontro do humano consigo mesmo durante sua ação docente” (SMARJASSI, LOURENÇO, 2014, p. 6).

Os momentos de formação continuada não são totalmente suficientes para amparar os professores perante as suas dificuldades diárias, assim como afirmam Aimi e Monteiro (2017). Entretanto, a formação continuada, para Galindo e Inforsato (2007) e Giovanni e Guarnieri (2012), pode possibilitar aos docentes mudanças educacionais significativas que repercutam em suas ações pedagógicas no contexto de trabalho.

Os discursos presentes nas propostas políticas reiteram a importância dos conhecimentos especializados adquiridos em uma formação longa e de nível, bem como insistem na importância formação progressiva, continuada para os professores. (GIOVANNI; GUARNIERI, 2012, p.7)

Uma prática pedagógica deve se caracterizar como ações no espaço escolar que buscam modificar a realidade. O professor deve estar “[...] preocupado fundamentalmente com a generalização do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e sistematizados nas diversas áreas do saber e que atualmente, são privilégio de poucos”. (SILVEIRA, 1995, p.28)

No entanto o conhecimento oferecido não deve ser pautado em simples assimilação de conteúdos e, sim, sistematicamente contextualizado a partir da realidade, e na perspectiva da transformação dos indivíduos.

4.4 Desafios do Professor dos Anos Iniciais

Nos 9 trabalhos selecionados e lidos, percebemos a presença marcante e central dos desafios que se colocam diante do profissional na docência. Para Giovanni e Guarnieri (2012) a preocupação com educabilidade das crianças, e ao que concerne esse saber, são acompanhadas pelos desafios enfrentados na docência nos anos iniciais para promoção da educação das crianças na escola.

As autoras mostram um recorte do atual quadro que enfrentam os profissionais da educação de ensino básico no exercício da docência, um total descompasso ao que propõem as políticas públicas para o ensino e a formação de professores.

Políticas voltadas para formação e desenvolvimento profissional de professores tendem a ser “baseadas nas investigações científicas” para fundamentar suas proposições. Mas, para isso, os resultados das pesquisas são convertidos em padrões e referências e as decisões decorrentes são legitimadas, sem se considerar alertas dos próprios pesquisadores quanto aos limites e restrições de suas conclusões. As pesquisas reiteram a importância do professor como elemento chave para as mudanças educacionais – o que leva as iniciativas de reforma a, invariavelmente, incluírem ações de formação docente como estratégia de mudança, nem sempre acompanhadas de outras ações que criem as condições materiais para mudanças nos contextos de trabalho – uma lógica, portanto, linear e simplificadora em relação às mudanças educacionais desejadas. (GIOVANNI; GUARNIERI, 2012, p.8)

De acordo com Pureza; Assunção e Feitas (2012), o governo em suas atuais políticas educacionais tenta mascarar a intenção neoliberal, frente às políticas adotadas para melhorar o nível de ensino da população, na medida que adotam ferramentas tecnológicas para a empregabilidade, que

[...]influenciam o papel do educador em uma sociedade capitalista [...] que reconfigura sua ação para atuar como mero colaborador, aquele que auxilia o educando a construir seu conhecimento a partir da interação estabelecida não mais entre educador e educando, mas deste com a ferramenta tecnológica utilizada. (PUREZA; ASSUNÇÃO; FERREIRA, 2012, p.3.)

Conforme Pacheco e Andrade (2016), os professores se deparam com espaços escolares sem infraestrutura suficiente para desenvolver sua ação pedagógica, no entanto, adequam seu trabalho para atender a realidade social.

Ao professor é imposto aceitar a organização da escola, as políticas educacionais e as turmas de ensino, e, nesse contexto deve estar preparado para as novidades de sua época com conhecimentos atualizados para fazer frente a outros conhecimentos que invadem a sua sala de aula, visto que as tecnologias como recursos pedagógicos e o entretenimento tecnológico fazem

parte desta realidade. O professor também deve saber lidar com os problemas e frustrações do dia a dia da escola.

Aimi e Monteiro (2017) expõem a necessidade de espaços físicos, apoio referente aos problemas de aprendizagem dos alunos, como também uma culpabilização dos professores pelo não aprendizado dos mesmos.

Para Pureza; Assunção e Feitas (2012), os desafios da docência levam o professor a repensar a sua prática mediante uma sociedade competitiva, que busca suprir-se com um ensino voltado a uma ideologia tecnicista e a um modelo educacional neoliberal, mediante a influência de novas tecnologias para o processo de ensino.

A ameaçadora aproximação da economia com a educação reflete a tendência atual que altera sua especificidade: desenvolver o capital humano e social do aluno que expressa sua capacidade de se comunicar e agir em sociedade, construindo a sua visão de mundo a partir do desenvolvimento da alteridade. Esta aproximação demonstra a hodierna relação de dependência e subordinação da educação com os elementos econômicos, atrelando às políticas públicas educacionais as exigências mercantis capitalistas que priorizam o interesse do valor econômico produzido que seu valor social. (PUREZA; ASSUNÇÃO; FEITAS, 2012, p.2).

Ainda salientam Giovanni e Guarnieri (2012) que a exigência da formação para professores em nível superior não tem demonstrado sinal de melhora para o ensino, visto que o sujeito atuante na escola de hoje não é o mesmo ator de duas ou três décadas atrás: eles são personagens bem diferentes com outras exigências, culturas e informações, sabem dialogar e refletir sobre suas ações e questionar seus direitos. Assim

Os desafios da escola, do trabalho dos professores e da formação docente são muitos e há obstáculos a superar para que a escola assegure e cumpra sua função central que é a transmissão cultural, compromisso com o conhecimento, com o intelecto, com a formação de ideias, com a capacidade de pensar criticamente e criar. (GIOVANNI; GUARNIERI, 2012, p.10)

Para Libaneo (2017), é possível perceber a fragilidade da formação nos cursos de Pedagogia “[...] em relação ao papel das disciplinas relacionadas com a formação profissional específica (didática, didáticas especiais, metodologias de ensino)” (LIBANEO, 2017, p.68)

Em algumas pesquisas sobre a função da escola e as políticas implantadas pelas agências internacionais e a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia, são mostradas também a ausência de suporte teórico para a formação de professores devido a sua estrutura fragmentária no currículo dos cursos, com disciplinas em porcentagens desiguais para o mesmo curso em instituições diferentes, prejudicando a formação dos futuros profissionais, e apresentando-se

[...] ausente a preocupação epistemológica, que se reflete na articulação entre conteúdos e metodologias específicas das diferentes matérias, o que compromete, no trabalho do professor, o conhecimento pedagógico do conteúdo. (LIBANEO, 2017.p.69).

Temos que pensar no contexto social e cultural desses profissionais que se inserem no espaço educacional e nos novos modos de vida que contribuem para as mudanças e os desafios que encontram em seus caminhos após a conclusão do curso de licenciatura e o ingresso na docência; e o exercício da profissão sobre a realidade vivenciada por muitos professores na escola pública.

Alves, Azevedo e Gonçalves (2014) questionam as dificuldades no entorno da profissão docente comparando-a com outras. Todavia tem-se a satisfação dos professores com a carreira, muito embora possa se constatar a desvalorização profissional quanto à remuneração, vínculo empregatício, excesso de trabalho, ausência de apoio e acompanhamento de professores no início da carreira, principalmente durante os primeiros 5 anos.

Geralmente com a conclusão do curso de graduação em licenciatura em Pedagogia, o professor considerado “iniciante” vivencia diversos desafios. Alguns profissionais chegam a desistir da profissão docente, enquanto outros continuam.

O ciclo da profissão pode ser dividido em duas fases centrais:

A primeira fase corresponde à entrada na profissão e aos primeiros três anos de carreira, caracterizando-se pela exploração do exercício profissional e entusiasmo dos principiantes. A segunda fase, entre o quarto e o sexto ano de exercício profissional, distingue-se por um sentimento de maior conforto no trabalho e pela estabilização e consolidação profissionais (ALVES; AZEVEDO; GONÇALVES, 2014, p.367).

Segundo Alves; Azevedo e Gonçalves (2014), os primeiros anos de carreira são fundamentais para a definição profissional como também seu aprendizado, mostrando-se como um desafio para a satisfação pessoal. A motivação define a opção profissional como também sua permanência ou desistência para outra carreira.

Muitas vezes, pela necessidade do trabalho, o professor iniciante coloca em sua prática ações da sua vivência quando ainda estudante, como “válvula de escape” para sobreviver às adversidades impostas na sala de aula. Assim como:

A formação inicial, que muitas vezes despreza toda a bagagem de conhecimentos e experiências que o futuro professor traz, não é suficiente para gerir a complexidade da sala de aula. Isso faz com que, quando o professor recém-formado ingressa na prática, na maior parte das vezes, depare-se com situações com as quais não sabe trabalhar, ou sente que o curso não o preparou para a realidade, conforme cita (CONTI, 2003 apud LONGHINI; HARTWIG, 2007, p. 437).

Os saberes docentes devem ter entendimentos diversos ao longo da docência, compreende-se que “os fundamentos do ensino são a um só tempo, existenciais, sociais e pragmáticos” (CORSI, 2005, p.3). O autor ainda ressalta que:

Tomando por base autores que procuram descrever a fase referente à entrada na carreira docente, Huberman (2000) ressalta que o início da docência é caracterizado pelos estágios de sobrevivência e descoberta. A sobrevivência está relacionada com o ‘choque do real’, ao constatar a complexidade das situações na profissão que envolve o tatear constante, a preocupação consigo próprio, a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas

e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado etc. (HUBERMAN, 2000, apud CORSI, 2005, p.3).

Como proposto por Alves, Azevedo e Gonçalves (2014), é fundamental novas pesquisas sobre os desafios da profissão docente, pois as realidades mudam a cada momento, e são necessários novos conhecimentos como suporte para fundamentar efetivamente o desenvolvimento da formação da identidade profissional docente.

Segundo Corsi (2005, p. 4), as ações do professor são conduzidas pelos seus pensamentos “que envolvam juízos, crenças, teorias implícitas” fazendo-se fundamental compreender na prática o pensamento e a ação do professor, sendo de total importância para os estudos de contexto educacional.

Para Tardif (2010, p.39)

[...] o “professor experiente” possui saberes experienciais, aqueles adquiridos com a prática cotidiana, do fazer docente, não provem das instituições de formação nem dos currículos. São saberes que alicerçam a compreensão e orientação profissional das atividades cotidianas. “Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação” no espaço educacional.

Acreditamos ser relevante saber quais são os desafios que o professor tem que vencer para desempenhar a sua função como agente de transformação social no apoio da formação da cidadania pelo sujeito inserido no universo da escola pública. Suas ações alicerçam novas atitudes e aprimoram a ação e reflexão na profissão docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa refere-se aos desafios para o professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental na realidade da escola pública, identificados em artigos publicados em anais de eventos no período de 2007-2017. E nessa perspectiva temática nos propomos a responder: com fundamentação nas pesquisas bibliográficas nos eventos ENDIPE e ANPEd nos últimos 10 anos, as seguintes perguntas descritas a diante.

- Quais os desafios que o professor dos anos iniciais vivencia em sua atuação na escola pública?
- Será que os desafios dos professores seriam os mesmos, sendo professor iniciante ou professor experiente?
- Como os professores superam os desafios e se adequam as mudanças que ocorrem no contexto atual da escola pública?

Inicialmente acreditávamos que os desafios seriam no contexto da sala de aula ou da escola, porém outros saberes complementaram a nossa pesquisa. O foco da pesquisa não era a formação inicial do professor, mas, ao pesquisar sobre os desafios da docência, fez-se necessário abordar o tema que foi apresentado como destaque na maioria das pesquisas, como sendo um dos desafios dos professores dos anos iniciais.

Percebemos que os desafios apontados pelos autores dos artigos encontrados nos anais do ENDIPE e ANPEd se configuram semelhantes em relação a formação inicial, que se apresenta fragilizada e com pouca ligação entre a teoria e a prática, uma formação continuada descontextualizada da realidade de sala de aula vista pelo professor, ausência de políticas públicas que favoreçam motivação e valorização do profissional como também na sua integração e atuação no ambiente escolar esses são resultados encontrados nos artigos selecionados dos eventos.

A formação inicial do professor dos anos iniciais se encontra fragilizada, porque os cursos de formação inicial mostram-se distanciados do contexto da escola, devido aos cursos oferecerem uma formação geral para todos, e por

fim não oferecendo aquilo que é essencial para o desenvolvimento da docência.

As políticas públicas se apresentam como ausentes para a valorização do professor, piso salarial não adequado, precarização nas condições de trabalhos que resultam a desmotivação ao profissional.

Uma Formação Continuada que não contribui para atuação e o desenvolvimento da docência na escola, e ausência de espaço para que essa ocorra durante o período de trabalho para que os professores possam atuar seguros na formação de seus alunos.

Certa precarização do espaço de trabalho em que o professor não recebe estrutura material para desenvolver seu papel, necessitando adequar-se ao que encontra na escola.

Na maioria dos trabalhos demonstraram que a realidade em que se encontram os professores na sua atuação, se propõem a necessidade de mudanças dessa realidade, visto que, os profissionais declaram-se insatisfeitos ao que se compreende a importância do seu papel para a sociedade.

Diante das leituras realizadas nos textos constatamos que construção da docência tem seu histórico na formação inicial, no início de carreira, durante a carreira e nesses períodos é possível encontramos desilusões, rancores, frustrações, traumas e dilemas advindos do círculo profissional. Aspectos oriundos do interior da sala de aula, da formação inicial e continuada, do convívio entre os pares da profissão e do sistema sociopolítico e econômico, e que são semelhantes tanto para o profissional iniciante como para o experiente.

Giovanni e Guarnieri (2012) entendem que o ensino das crianças é o foco principal da educação, e existem diversas situações que se enquadram a realidade vivida pelos educadores na vivência da carreira. Os primeiros impactos no ingresso da docência com a realidade das salas de aula e durante o convívio diário, são informações precisas desse contexto real.

Assim, o professor deve preocupar-se, pois não será um mero transmissor de conhecimento, mas alguém que preparará o sujeito para viver em sociedade.

Acreditamos que para respostas mais relevantes e com mais fundamentação teórica serão necessárias ao aprofundamento na pesquisa desse tema. Nesse processo de conhecimento, referente aos desafios do professor na atuação da escola pública, seria importante dar continuidade ao trabalho com um recorte mais amplo e ou acrescentar outros descritores ainda mais significantes para o tema.

Apesar da quantidade analisada de materiais de pesquisas, estas trouxeram suporte adequados a elaboração deste texto, pois demonstraram preocupações que norteiam objetivamente os desafios da docência, haja vista, a preocupação da formação inicial e continuada , do professor iniciante e ingressante na profissão, e os materiais que referimos no interior da pesquisa aos desafios do professor são recentes de pesquisas realizadas diretamente com o sujeito na problematização do objeto do conhecimento.

Percebemos que para superar alguns desafios os professores buscam a sua auto formação, adequação de espaços e ambientes de trabalho afim de conseguir priorizar a formação de crianças, através do processo de ensino e aprendizagem de qualidade para a formação de novos sujeitos para o exercício da cidadania.

Como nos propusemos em nosso trabalho, todo o percurso seguiu passos descritos e medidos para encontrar respostas a temática da pesquisa de conclusão do TCC, a qual se propõe produzir conhecimento para o campo acadêmico. Temos a perspectiva de buscar mudanças e soluções, como também provocar novos debates que contribuam a novos estudos, na intenção de proporcionar a superação dos desafios que rodeiam a profissão docente na escola pública e possa cada um cumprir o seu devido papel no espaço educacional.

REFERÊNCIAS

AIMI, Deusodete Rita da Silva; MONTEIRO, Filomena Maria.

Desenvolvimento Profissional da Docência: narrativas de professores no contexto da escola pública. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38, 2017, São Luís do Maranhão. Anais...São Luís do Maranhão: ANPEd, 2017.

Disponível em:<

http://38reuniao.anped.org.br/programacao/211?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=7 > acesso em: 01 out. 2018.

ALMEIDA, Maria Isabel. **ENDIPE:** Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Histórico. Disponível em:< <http://endipec.pro.br/site/historico> >. Acesso em: 01 out. 2018.

ALVES, Mariana Gaio; AZEVEDO, Nair Rios; GONÇALVES, Teresa N. R. Satisfação e situação profissional: um estudo com professores nos primeiros anos de carreira. **Educação e Pesquisa** [online]. 2014, vol.40, n.2, p.365-385. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/aop1213.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018.

ANDRÉ, Marli. E. D. A. A abordagem qualitativa de pesquisa: diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, Marli. E. A. **Etnografia da prática escolar**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 15-33.

ANPEd. Associação Nacional de Pesquisa em Educação. **Reuniões Nacionais**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>>. Acesso em: 02 out. 2018.

ANPEd. Associação Nacional de Pesquisa em Educação. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís do Maranhão. Anais...São Luís do Maranhão: ANPEd, 2017. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/38reuniao>. Acesso em 02.out, 2018.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Relações entre a quantidade e a qualidade no ensino comum. In: BEISIEGEL, Celso de Rui. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Líber. 2005. p.111-122.

CORSI, Adriana Maria. **Professoras iniciantes:** situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28, 2005, Caxambu. Anais...Caxambu: ANPEd, 2005. Disponível em : < <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/professoras-iniciantes-situacoes-dificeis-enfrentadas-no-inicio-da-pratica-docente>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa – reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.115, p. 139 – 154, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

GALINDO, Camila Jose; INFORSATO Edson do Carmo. **Manifestações de Necessidades de Formação Continuada por Professores do 1º Ciclo do Ensino Fundamental**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007, Caxambu.

Anais...Caxambu: ANPEd, 2007. Disponível em <
http://30reuniao.anped.org.br/?_ga=2.215272030.850152404.1539727055-60001542.1515077091 >. Acesso em: 01 out. 2018.

GIOVANNI, Luciana M.; GUARNIERI, Maria R. **A Educabilidade das Crianças na Escola Básica**: Desafios para a Atuação e Formação de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2012, Campinas (SP). Anais...Campinas: ENDIPE, 2012. Disponível em:
http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3316b.pdf. Acesso em: 16 out. 2018.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Trabalho Docente, Saberes Profissionais e o Papel do Estágio na Formação do Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2012, Campinas (SP). Anais...Campinas: ENDIPE, 2012. Disponível em: <http://endipec.pro.br/2012/conversao.html>. Acesso em: 01 out. 2018.

LIBANEO, Jose Carlos. Formação de professores no curso de Pedagogia e o lugar destinado aos conteúdos do Ensino Fundamental: que falta faz o conhecimento de conteúdo a ser ensinado às crianças?. In: SILVESTRE, Maria Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade. (orgs.) **Curso de Pedagogia: Avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017. p. 47-78.

LIMA, Cristian S. de. MIOTO, Regina C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**. Florianópolis v.10. n. esp. p.37-45. 2007. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004. Acesso em: 30 out. 2017

LONGHINI, Marcos Daniel; HARTWIG, Dácio Rodney. A interação entre os conhecimentos de um professor atuante e de um aspirante como subsídio para a aprendizagem da docência. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 3, p. 435 – 451, 2007.

MIRA, Marília Marques; ROMANOWSKI, Joana Paulin; MANOSS, Simone Regina. **Processo de inserção profissional de professores da educação básica**: estudo introdutório. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38, 2017, São Luís do Maranhão. Anais...São Luís do Maranhão: ANPEd, 2017. Disponível em:<
http://38reuniao.anped.org.br/programacao/211?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=7 >. Acesso em: 01 out. 2018.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H. T. A. Planejamento: previsão de análise e plano de coleta de dados. In: MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H. T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 72-94.

PACHECO, Luci M. D.; ANDRADE, Elisabete. **Formação Docente e os Desafios para a Formação Inicial e Continuada**: a Contribuição do Programa Pibid. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVIII, 2016, Cuiabá. Anais...Cuiabá: ENDIPE. 2016. Disponível em: <http://www.ufmt.br/endipe2016/posteres-eixo-2> . Acesso em: 01 out. 2018.

PUREZA, Aurizete Rodrigues; ASSUNÇÃO, Mônica Pontes de; FERREIRA, Vivianne Cristinne Marinho Freitas. **Os Desafios da Docência na Era Globalizada**: emancipar ou mercantilizar o ensino? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2014, Fortaleza. Anais...Fortaleza: ENDIPE, 2014. Disponível em:< <http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14> >. Acesso em: 01 out. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O projeto de pesquisa. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. P. 157-164.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Professores em Início de Carreira**: as dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano da escola. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38, 2017, São Luís do Maranhão. Anais...São Luís do Maranhão: ANPEd, 2017. Disponível em:< http://38reuniao.anped.org.br/programacao/211?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=7 >. Acesso em: 01 out. 2018.

SILVEIRA, Renê J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances** – vol. I - nº 1, p. 21-31.set.1995. Disponível em:< <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/24/15>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

SMARJASSI, Célia; LOURENÇO, Rayana Silveira Souza Longhin. **A Ética e a Formação Continuada do Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVII, 2014, Fortaleza. Anais...Fortaleza: ENDIPE, 2014. Disponível em:< <http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14> >. Acesso em: 01 out. 2018.

TABELA. **Guia de Apresentação de Teses**. 2 ed. atual. USP, 2017. Disponível em: < http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/i_cap_04.htm>. Acesso em: 27 out. 2018.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes formação profissional**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 31-55.

Apêndice 1: Resumos dos artigos Completos selecionados no ENDIPE

Pesquisamos a base de dados do ENDIPE, acessando sua página eletrônica <http://endipe.pro.br/site/eventos-anteriores> clicamos nos links de cada evento para ter acesso ao acervo dos artigos completos e aprovados nos encontros.

Utilizamos durante cada acesso como descritores de pesquisa os seguintes termos, “Professor”, “Professores dos Anos Iniciais”, Professores do Ciclo I”, “Desafios da Docência” e “Desafios Docentes”. Nesse processo encontramos um total de 2.013 artigos aprovados e realizamos a leitura dos títulos, palavras-chave, resumo e selecionamos os trabalhos relacionados com minha questão problema e objetivos da pesquisa ficando um total de 6 trabalhos, descartamos 2.007 artigos um número significativo que não se apresentavam relacionados a temática pesquisada. Conforme o projeto de pesquisa visamos encontrar produções acadêmicas entre o período de 2007 a 2017 que pudessem oferecer conhecimentos a sobre os desafios do professor na atuação da escola pública nos anos iniciais. Abaixo apresento os resumos dos artigos pesquisados.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Trabalho Docente, Saberes Profissionais e o Papel do Estágio na Formação do Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2012, Campinas (SP). Anais...Campinas: ENDIPE, 2012.

Abordar o tema da formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental assume uma complexidade cada vez maior no contexto atual. A sociedade vem atribuindo responsabilidades crescentes à escola e a todos os professores. Essa cobrança decorre das mudanças que ocorreram nos vários âmbitos da sociedade, além das próprias exigências decorrentes do processo de expansão do número de alunos matriculados no sistema educacional. Com a ideia de que ele é o elemento mais importante para garantir qualidade à escola, aspira-se a um professor bem formado, que trabalhe adequadamente e que tenha compromisso com o seu trabalho. Os cursos poderiam contribuir para a construção desse professor, ao proporcionar aos licenciandos os

saberes docentes necessários à profissão, de forma a se tornarem aptos para intervir no ensino, na busca de uma escola melhor. Estudos têm mostrado que os professores não estão sendo formados, nem tampouco suficientemente preparados para enfrentar a realidade das escolas e as atribuições que lhes competem. Ao adentrar a escola, o professor vivencia a complexidade e a imprevisibilidade da sala de aula e percebe a distância entre os conhecimentos recebidos durante o processo de formação e a vida cotidiana escolar. Essas dificuldades decorrem da precariedade dos cursos que, ao negligenciarem determinados saberes necessários à docência, contribuem para tornar a inserção profissional mais problemática. Os estágios e as práticas de ensino ainda têm se mostrado insuficientes, no sentido de oferecer os saberes necessários para a atuação do futuro docente. Compete, às instituições formadoras, desenvolverem novas ações voltadas à formação desses professores. É urgente que se repensem as formas de organização, desenvolvimento e avaliação dos estágios e das práticas de ensino, de modo a assegurar aos futuros professores um contato mais próximo e efetivo com a realidade escolar, a fim de que obtenham o conhecimento necessário para a sua inserção profissional.

Palavras-Chaves: Formação de professores dos anos iniciais. Estágio e Prática de Ensino. Curso de Pedagogia.

GIOVANNI, Luciana M.; GUARNIERI, Maria R. **A Educabilidade das Crianças na Escola Básica:** Desafios para a Atuação e Formação de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2012, Campinas (SP). Anais...Campinas: ENDIPE, 2012.

Com base em pesquisa bibliográfica este trabalho analisa, de um lado, os principais desafios no âmbito da atuação do professor dos anos iniciais da escola básica e seus desdobramentos para a formação de professores, que os resultados de pesquisas sobre ensino nessa faixa de escolaridade, realizadas ou orientadas pelas autoras nos últimos 10 anos, têm evidenciado e, de outro lado, analisa algumas possibilidades que essas pesquisas e alguns estudiosos do tema, com destaque para Dussel, Barreto, Shulman e Lessard, têm apontado para que se consiga promover a educabilidade das crianças da

escola básica. Análises das relações entre os resultados das pesquisas sobre a realidade das escolas e a formação dos professores indicam que os desafios do trabalho dos professores e da formação docente são muitos e que há obstáculos a superar para que a escola assegure e cumpra sua função central que é a transmissão cultural, o compromisso com o conhecimento e a formação de valores. Os dados obtidos, organizados em enunciados síntese, revelam tais obstáculos e os desafios postos para a formação e o exercício da profissão docente.

Palavras-chave: Desafios atuais para a atuação docente na escola básica; Formação de professores; políticas educacionais, condições para aprendizagem dos alunos, Resultados de pesquisas.

PUREZA, Aurizete Rodrigues; ASSUNÇÃO, Mônica Pontes de; FERREIRA, Vivianne Cristinne Marinho Freitas. **Os Desafios da Docência na Era Globalizada:** emancipar ou mercantilizar o ensino? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 2014, Fortaleza. Anais...Fortaleza: ENDIPE, 2014

O presente texto trata sobre a ação docente na era globalizada, marcada pelo desenvolvimento de tecnologias que influenciam os processos de ensino, ligados aos interesses do capital que impulsionam as secretarias de ensino a orientar a ação do educador para a aprendizagem de competências e habilidades de seus educandos. Primeiramente tece considerações acerca do modelo de educação neoliberal proposto pelo governo federal brasileiro que impacta a ação de Estados e municípios cujo objetivo concentra-se em investir em uma formação (do educador) que valorize o capital humano dos estudantes, capacitando-os à agir profissionalmente, omitindo entretanto em suas propostas, o aspecto sociocultural que essa formação deve ter. Em seguida ressalta a importância do papel do educador em uma sociedade acentuadamente capitalista, que vê a educação como mercadoria que deve estar vinculada aos interesses do capital, demarcando a ação educativa como orientação meramente técnica e que não respeita os condicionantes histórico-sociais vivenciados pelos educandos, secundarizando as experiências vividas que impulsionam aprendizagens diversas e não apenas as voltadas para as técnicas ou tecnológicas. Finaliza elencando os saberes necessários ao educador para orientar uma ação didática voltada para a construção do

pensamento da emancipação social dos educandos, levando-os a superar a consciência ingênua e constituir uma consciência crítica, desenvolvendo conhecimentos necessários para a leitura do mundo, legitimando o ideal freireano que reconhece que a educação e as políticas públicas que a sustenta não podem restringir-se apenas aos interesses do capital, mas que deve primordialmente voltar-se para a emancipação dos sujeitos que participam direta ou indiretamente do processo de ensino.

Palavras-chaves: era globalizada, ação docente, emancipação social.

SMARJASSI, Célia; LOURENÇO, Rayana Silveira Souza Longhin. **A Ética e a Formação Continuada do Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVII, 2014, Fortaleza. Anais...Fortaleza: ENDIPE, 2014.

Pesquisar sobre educação é sempre tema de múltiplos enfoques, pois existem inúmeras posições teóricas e práticas que o abordam. Tornou-se frequente o discurso sobre a massificação da educação - com consequências na área social, cultural, econômica, política, religiosa. Esse cenário exige avaliação e busca de novos caminhos, pois a precariedade da tarefa educacional rebate nas carências que envolvem o indivíduo e a sociedade. Acreditamos que é preciso repensar a educação nesse momento em que o homem parece ter perdido seus parâmetros éticos a ponto de deixar a humanidade universal em situação de risco, sobretudo porque a humanidade encontra-se fragmentada, desorientada, desestabilizada. Fica patente que o desenvolvimento da humanidade exige uma educação em que a ética seja sua parte vital, e que assuma os fins éticos como prioridade nos projetos pedagógicos. Assim, torna-se imprescindível resgatar a questão da ética e o educar para a solidariedade, fato que necessariamente exige refletir sobre a preparação dos profissionais da educação, pois tais questões subordinam-se ao problema da formação dos professores em seu aspecto humano, portanto sobre a ética. Ética e formação de professor são dois temas que sempre estão na berlinda das discussões. O presente trabalho se inicia apresentado a relevância de trazer para o espaço da formação continuada do professor a ética como dimensão fundante de uma docência de qualidade. Com este motivador, discute a importância da

educação e da ética com vistas a problematizar a formação continuada do professor, porque desse profissional se espera uma postura singular de ser e estar no mundo, pois a prática docente reclama por essência e vocação uma atuação eminentemente ética.

Palavras-chaves: Formação Continuada; Ética; Educação.

PACHECO, Luci M. D.; ANDRADE, Elisabete. **Formação Docente e os Desafios para a Formação Inicial e Continuada:** a Contribuição do Programa Pibid. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVIII, 2016, Cuiabá. Anais...Cuiabá: ENDIPE. 2016.

O texto propõe discutir sobre a formação de professores e os desafios que este processo têm implicado tanto no que se refere a formação inicial, quanto a formação continuada, momentos distintos que se entrelaçam quando falamos em constituição do conhecimento de professores e prática pedagógica. Aborda a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no que diz respeito a introdução ao exercício da docência, ao mesmo tempo em que também contribui para o processo de formação continuada de docentes que já atuam nas instituições de Educação Básica. Partimos da revisão bibliográfica retomando a problemática já discutida por alguns teóricos da educação e da pesquisa documental analisando a lei que regulamenta a implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID.

Palavras-chaves: formação inicial, formação continuada, PIBID.

Apêndice 2: Resumos dos artigos completos e selecionados da ANPEd

Para a pesquisa de dados do ANPEd, acessamos a página eletrônica <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional> clicamos nos links dos eventos para acesso ao acervo dos artigos completos e aprovados nos encontros na modalidade pôsteres.

Utilizamos durante cada acesso como descritores de pesquisa os seguintes termos, “Professor”, “Professores dos Anos Iniciais”, “Professores do Ciclo I”, “Desafios da Docência” e “Desafios Docentes”. Nesse processo

encontramos um total de 2.837 artigos aprovados realizamos a leitura dos títulos, palavras-chave, resumo e selecionamos os trabalhos relacionados com meu problema de pesquisa dentro das produções dos GT4 e GT8 ficando um total de 4 trabalhos, descartamos 2.833 artigos um número que não se apresentavam relacionados a temática pesquisada.

GALINDO, Camila Jose; INFORSATO Edson do Carmo. **Manifestações de Necessidades de Formação Continuada por Professores do 1º Ciclo do Ensino Fundamental**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007, Caxambu. Anais...Caxambu: ANPEd, 2007.

Esse trabalho buscou identificar as necessidades de formação dos professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental atuantes em redes municipais de ensino do interior paulista. A pesquisa fundamentou-se nos estudos referentes às necessidades de formação de professores e teve como método o *survey* e o modelo de análise de necessidades baseado nas manifestações de categorias ou grupos – metodologia fortemente aceita entre os estudos que se prestam a análise de necessidades. O universo da pesquisa foi composto por 8 municípios da região central do Estado de São Paulo, e teve como sujeitos participantes 331 professores e 8 gestores de educação. Os resultados apontaram que a formação continuada de professores se efetiva sob modalidades precárias que desconsideram as necessidades profissionais em detrimento das necessidades dos sistemas. Frente a essa problemática, a efetivação de propostas formativas baseadas em análises de necessidades se coloca como estratégia de superação de debilidades, dificuldades e impasses na área.

AIMI, Deusodete Rita da Silva; MONTEIRO, Filomena Maria. **Desenvolvimento Profissional da Docência**: narrativas de professores no contexto da escola pública. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38, 2017, São Luís do Maranhão. Anais...São Luís do Maranhão: ANPEd, 2017.

As informações que apresentamos estão relacionadas a uma pesquisa em andamento intitulada “Desenvolvimento profissional da docência nos anos iniciais: ressignificando aprendizagens”, que tem como objetivo, compreender o

desenvolvimento profissional dos docentes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de rede municipal de ensino. A pesquisa teve início em 2014 com a realização de um levantamento das escolas municipais. Esta investigação está ancorada em uma proposta de Pesquisa Narrativa em Educação proposta por Connelly e Clandinin (2011), que nos propõe tomar as narrativas como método de pesquisa e também como fenômeno a ser estudado. Tomaremos aqui, apenas uma das modalidades de produção de dados/textos de campo, as narrativas produzidas pelo grupo de pesquisa a partir dos encontros formativos intitulado de Roda de Conversa. Tomamos como base as contribuições de Nóvoa (2009) Zeichner e Diniz Pereira (2005), Marcelo Garcia (1999) Day (2001), e Mizukami (2002). Até o momento tem sido possível compreender que o espaço de formação continuada oferecido não apresenta contribuições significativas para promover o desenvolvimento profissional dos professores.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento Profissional. Formação Continuada. Pesquisa Narrativa

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Professores em Início de Carreira:** as dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano da escola. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38, 2017, São Luís do Maranhão. Anais...São Luís do Maranhão: ANPED, 2017.

O presente trabalho investiga as dificuldades de professores iniciantes da rede pública do Distrito Federal e do município de Goiânia sobre suas condições de trabalho e descobertas no cotidiano escolar, analisando as contribuições da formação inicial para a atuação profissional. Por meio de questionários – sendo 374 no Distrito Federal, e 284 em Goiânia, totalizando 658 questionários aplicados – e, numa segunda etapa, entrevistas semiestruturadas, foram obtidos depoimentos de 75 professores com cerca de três anos de ingresso na carreira docente pública. Neste sentido, esta investigação tem por objetivo revelar quais são as principais dificuldades vivenciadas pelos entrevistados e como eles têm tentando superá-las, além de problematizar os possíveis impactos do primeiro contato docente com a realidade das salas de aula da rede pública de ensino. Na análise do processo, emergiram como categorias

alguns pares dialéticos: professor iniciante-ingressante; dificuldades-descobertas; sentido da escola e sentido de ser de ser docente.

Palavras-chaves: professores em início de carreira. Trabalho docente. Formação docente.

MIRA, Marília Marques; ROMANOWSKI, Joana Paulin; MANOSS, Simone Regina. **Processo de inserção profissional de professores da educação básica:** estudo introdutório. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38, 2017, São Luís do Maranhão. Anais...São Luís do Maranhão: ANPEd, 2017.

O texto apresenta resultados parciais de pesquisa sobre processo de inserção de docentes iniciantes e objetiva analisar esse processo para apontar indicadores que contribuam para o desenvolvimento profissional dos iniciantes. Fundamenta-se em estudos sobre desenvolvimento profissional docente, em especial sobre a fase de iniciação à docência (VAILLANT; MARCELO, 2012; FLORES; DAY, 2006, entre outros). Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 25 sujeitos (docentes iniciantes e profissionais que atuam no processo de inserção), questionário com 49 iniciantes e observação participante em 3 escolas. A análise preliminar sobre as condições de ingresso evidencia que os docentes desenvolvem iniciativas para melhoria dessas condições e aponta demandas relacionadas à formação docente.

Palavras-chaves: inserção docente; desenvolvimento profissional; formação docente.